XII SEMANA ACADÊMICA
01 à 03 de Junho
A Sociedade do cansaço:
SAÚDE MENTAL E A CULTURA DO DESEMPENHO NA ERA DIGITAL
FACULDADE VIDAL

A PERCEPÇÃO SOCIAL DA ENFERMAGEM: IMPACTOS NA PRÁTICA PROFISSIONAL E NA FORMAÇÃO CLÍNICA

Ana Beatriz Freitas Lima[1]
Ana Beatriz Pereira da Costa[2]
Iago de Oliveira Lima[3]
Lara Karoline Sousa Cavalcante[4]
Lucas Oliveira da Silva[5]
Vanessa Pinheiro Barreto[6]

RESUMO

Este estudo aborda a percepção social da enfermagem e seus impactos na prática profissional e na formação clínica. Parte-se da compreensão de que, apesar da relevância técnico-científica da enfermagem no sistema de saúde, a profissão ainda é marcada por estigmas históricos e pela desvalorização social, o que influencia diretamente a confiança do paciente no cuidado prestado. Objetivou-se discutir os impactos da percepção social da enfermagem na prática profissional e na formação clínica, buscando identificar os principais estigmas associados à profissão e discutir suas implicações na relação profissional. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, utilizando artigos sobre enfermagem, formação clínica e confiança no cuidado. Foram encontrados 20 estudos, dos quais 5 compuseram a amostra final. A análise dos estudos permitiu identificar que a desconfiança da população em relação à enfermagem está relacionada a fatores como a influência do modelo biomédico, o desconhecimento sobre as competências do enfermeiro e a presença de estereótipos sociais historicamente construídos. Observa-se que essa percepção interfere diretamente na prática profissional, resultando em insegurança, desvalorização e limitações na autonomia do enfermeiro, além de impactar negativamente a

[1]FACULDADE VIDAL: Aluna da graduação em enfermagem. e-mail: a.beatrizfreitaslima@gmail.com
[2]FACULDADE VIDAL: Aluna da graduação em enfermagem. e-mail: anabeatriiz2111@gmail.com
[3]FACULDADE VIDAL: Aluno da graduação em enfermagem. e-mail: iagooliveiralima86@gmail.com
[4]FACULDADE VIDAL: Aluna da graduação em enfermagem. e-mail: cavalcantelara464@gmail.com
[5]FACULDADE VIDAL: Aluno da graduação em enfermagem. e-mail: lucasos3333@gmail.com
[6]FACULDADE VIDAL: Docente da graduação em enfermagem. e-mail: vanessapinheiro@favili.com.br

qualidade da assistência prestada. No que se refere à formação clínica, a resistência dos pacientes à atuação de estudantes compromete o desenvolvimento de habilidades práticas e dificulta a construção da segurança profissional. Dessa forma, conclui-se que a percepção social da enfermagem exerce influência significativa tanto no cuidado quanto na formação, evidenciando a necessidade de estratégias que promovam maior reconhecimento e valorização da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Percepção social; Prática profissional; Formação clínica; Confiança no cuidado.

INTRODUÇÃO

A enfermagem desempenha papel fundamental no sistema de saúde, atuando diretamente na promoção, prevenção e recuperação da saúde dos indivíduos. Apesar de sua relevância técnico-científica, a profissão ainda é marcada por percepções sociais que não refletem sua real autonomia e complexidade, sendo frequentemente associada à desvalorização e à subordinação ao modelo médico (FRANCO COFFRÉ, 2020; SILVA et al., 2020). Essa construção social influencia diretamente a confiança do paciente, sendo possível observar, na prática, situações de resistência à atuação do enfermeiro ou preferência pela intervenção médica, mesmo em procedimentos que são de sua competência.

Assim, parte-se da hipótese de que o desconhecimento acerca das atribuições da enfermagem, aliado a fatores históricos e culturais, contribui para a manutenção dessa desconfiança. Além disso, essa percepção impacta não apenas a prática profissional, gerando insegurança, desgaste e limitações na autonomia do enfermeiro, como também interfere na formação clínica dos estudantes, uma vez que a resistência à atuação de estagiários dificulta o desenvolvimento de habilidades práticas e a construção da segurança profissional. A invisibilidade da enfermagem nos meios de comunicação e a persistência de estereótipos sociais contribuem para a manutenção da desvalorização da categoria profissional (SILVA et al., 2020; FRANCO COFFRÉ, 2020).

Diante desse cenário, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender como a percepção social da enfermagem influencia tanto o cuidado quanto a formação dos futuros profissionais. Nesse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: quais os impactos da percepção social da enfermagem na prática profissional e na formação clínica? Assim, este estudo tem como objetivo discutir os impactos da percepção social da enfermagem na prática

profissional e na formação clínica, buscando identificar os principais estigmas associados à profissão e discutir suas implicações na relação profissional.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. O objetivo é analisar como a percepção social da enfermagem — frequentemente marcada por invisibilidade, estereótipos e desvalorização — impacta a prática profissional e a formação clínica.

A busca para coleta de dados foi realizada nas bases SciELO, PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “enfermagem”, “desvalorização da enfermagem”, “percepção social”, “valorização profissional” e “formação clínica”, associados ao operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos completos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que respondessem ao objetivo do estudo, sem recorte temporal. Excluíram-se artigos duplicados e estudos que não atendiam à temática proposta.

Foram encontrados 20 estudos, dos quais 5 compuseram a amostra final, sendo 2 artigos da SciELO, 1 da LILACS, 1 da PubMed e 1 da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os dados foram analisados por categorização temática, permitindo identificar como a forma pela qual a sociedade percebe a enfermagem influencia a identidade profissional, a atuação nos serviços de saúde e o processo de formação dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos confirmam a problemática apresentada na introdução, evidenciando que a percepção social da enfermagem, ainda marcada por desvalorização, invisibilidade e subordinação ao modelo médico, impacta diretamente a prática profissional e a formação clínica. Estudos analisados demonstram que essa construção social limita a autonomia do enfermeiro e fragiliza sua identidade profissional, dificultando o reconhecimento da enfermagem como profissão científica e essencial dentro dos serviços de saúde (SILVA et al., 2021; FRANCO COFFRÉ, 2020). A análise dos estudos permitiu identificar que a imagem historicamente associada à enfermagem ainda está vinculada à ideia de subordinação ao profissional médico, o que contribui para a minimização das competências técnicas e científicas

do enfermeiro. Além disso, a invisibilidade da enfermagem nos meios de comunicação reforça estereótipos sociais que dificultam a valorização da profissão e o reconhecimento de sua autonomia profissional (SILVA et al., 2020).

Na prática assistencial, observa-se que a falta de reconhecimento social pode gerar resistência por parte dos pacientes em relação à atuação do enfermeiro, influenciando a confiança no cuidado prestado e, consequentemente, a qualidade da assistência. Em muitos casos, os pacientes tendem a atribuir maior credibilidade ao modelo médico, reduzindo a percepção da importância da enfermagem no processo de cuidado. Esse contexto pode ocasionar insegurança profissional, desgaste emocional e sentimento de desvalorização, interferindo negativamente no desempenho da equipe e na efetividade do cuidado prestado (SILVA et al., 2021). Os estudos também demonstram que a constante necessidade de reafirmação profissional diante da sociedade pode contribuir para sofrimento psíquico e sobrecarga emocional entre os profissionais de enfermagem, favorecendo sentimentos de frustração, baixa autoestima profissional e desgaste ocupacional (MEDEIROS-COSTA et al., 2017).

No âmbito da formação clínica, os achados indicam que essa percepção social negativa também impacta os estudantes, dificultando a realização de atividades práticas e o desenvolvimento de habilidades técnicas e de segurança profissional. A resistência à atuação de estagiários reforça sentimentos de insegurança, ansiedade e medo de cometer erros, podendo comprometer o processo de aprendizagem e a construção da identidade profissional do futuro enfermeiro. Além disso, quando o estudante percebe falta de confiança por parte dos pacientes ou da própria equipe, tende a desenvolver maior insegurança durante os procedimentos práticos, limitando sua autonomia e participação nas atividades clínicas. Outro aspecto identificado refere-se ao impacto da desvalorização na construção da identidade profissional do acadêmico de enfermagem, favorecendo sentimentos de desmotivação e insegurança quanto ao exercício profissional.

Ao confrontar os achados com a hipótese inicial, confirma-se que o desconhecimento sobre as atribuições da enfermagem, aliado a fatores históricos e culturais, sustenta a desconfiança por parte da sociedade, refletindo na resistência de pacientes e na preferência pelo modelo médico. Esse cenário compromete a qualidade do cuidado e interfere diretamente na atuação segura e efetiva do profissional (SILVA et al., 2021; FRANCO COFFRÉ, 2020). A literatura ainda aponta que a baixa visibilidade da enfermagem e a persistência de estereótipos sociais contribuem para a manutenção desse cenário, dificultando o reconhecimento da

enfermagem como profissão científica, autônoma e essencial para o funcionamento dos serviços de saúde (SILVA et al., 2020; FRANCO COFFRÉ, 2020). Como limitação, destaca-se a predominância de estudos qualitativos, reduzindo a disponibilidade de dados quantitativos sobre os impactos da percepção social na prática profissional e na formação clínica. Ainda assim, os resultados reforçam a necessidade de estratégias que promovam a valorização da enfermagem, por meio do fortalecimento da identidade profissional, da ampliação da visibilidade social da categoria e do reconhecimento de sua importância científica e assistencial.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que o objetivo do estudo foi alcançado ao evidenciar que a percepção social da enfermagem exerce influência significativa tanto na prática profissional quanto na formação clínica. Conforme identificado, a desvalorização, a invisibilidade e os estereótipos associados à profissão contribuem para a limitação da autonomia do enfermeiro, além de impactarem negativamente sua identidade profissional.

No que se refere à formação clínica, verificou-se que essa percepção também afeta o processo de aprendizagem, dificultando a inserção prática dos estudantes e a construção de competências essenciais, o que pode gerar insegurança e fragilidade na formação profissional.

Dessa forma, conclui-se que a transformação da percepção social da enfermagem é fundamental para o fortalecimento da profissão. Investir em estratégias que promovam maior visibilidade, reconhecimento e valorização do enfermeiro é essencial para garantir melhorias na prática assistencial, na formação dos futuros profissionais e na qualidade dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

FRANCO COFFRÉ, Joicy Anabel. **Percepção social da profissão de enfermagem.** Enfermería Actual de Costa Rica, San José, n. 38, p. 272-281, 2020. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-45682020000100272&script=sci_arttext. Acesso em: 12 maio 2026.

MEDEIROS-COSTA, Mateus Estevam; MACIEL, Regina Heloísa; RÊGO, Denise Pereira do; LIMA, Lucimar Lucas de; SILVA, Maria Eliziane Pinto da; FREITAS, Julyana Gomes. **Occupational burnout syndrome in the nursing context: an integrative literature review.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 51, e03235, 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016023403235. Acesso em: 12 maio 2026.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira da; ALVES, Sheilia Geralda; SANTOS, Cláudio Luís de Souza; ALVES, Carolina dos Reis. **Desafios biopsicossociais da equipe de enfermagem enfrentados no exercício da prática profissional: impacto da desvalorização.** Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 12, e379101220523, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20523. Acesso em: 12 maio 2026.

SILVA, R.; MORAES, M.; ARAÚJO, A.; ARAÚJO, M.; OLIVEIRA, L. **Onde está a enfermagem? A (in)visibilidade desta categoria profissional nos meios de comunicação.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 73, n. 5, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/ . Acesso em: 12 maio 2026.